

Insuficiência Respiratória

Asma	
Sinais e Sintomas	Actuação
Dispneia	Manter uma atitude calma e segura
Aumento da frequência ventilatória	Retirar o doente do ambiente onde poderá estar a origem das crises
Pieira	Colocar a vítima numa posição cómoda e confortável
Cianose	Administrar oxigénio
Ansiedade	Verificar e registar os sinais vitais
Ingurgitamento jugular	
Tosse	

Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica	
Sinais e Sintomas	Actuação
Dispneia	Manter uma atitude calma e segura
Cianose acentuada	Retirar a vítima do ambiente onde poderá estar a origem das crises
Tosse persistente	Colocar a vítima numa posição cómoda e confortável
Expectoração	Administrar oxigénio
Agitação e ansiedade	Verificar e registar os sinais vitais
Alterações de consciência	Recolher o máximo de informação
Respiração ruidosa	

Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa

Edema Agudo do Pulmão

Sinais e Sintomas	Actuação
Dispneia	Manter uma atitude calma e segura
Cianose	Sentar a vítima com as pernas pendentes
Ansiedade e agitação	Administrar oxigénio
Expectoração rosada e espumosa	Acalmar a vítima
Sensação de afogamento	Manter a temperatura corporal
Aumento da frequência respiratória	Verificar e registar os sinais vitais
Aumento da frequência cardíaca	Recolher o máximo de informação
Palidez e sudorese	
Respiração ruidosa	

Reacções Alérgicas

Sinais e Sintomas	Actuação
Prurido (comichão)	Manter uma atitude calma e segura
Urticária (manchas vermelhas na pele)	Retirar o doente do ambiente onde poderá estar a origem das crises
Sudorese	Colocar a vítima numa posição cómoda e confortável
Alterações do estado de consciência	Administrar oxigénio
Olhos vermelhos com ardor e lacrimejo	Verificar e registar os sinais vitais
Aumento das secreções nasais	Recolha do máximo de informação
Edema da laringe	
Dispneia	
Respiração ruidosa	
Tosse	
Rouquidão	
Edema Agudo do Pulmão	
Hipotensão	
Pulso arritmico	
Dor pré-cordial	
Náuseas, vómitos, dor abdominal e diarreia	

Alterações do Comportamento

Alcoolismo Agudo	
Sinais e Sintomas	Actuação
Vítima Consciente	Manter uma atitude calma e segura
Ventilação profunda	Manter a permeabilidade das vias aéreas
Pulso forte	Verificar estado de consciência - AVDS
Pele vermelha, quente e húmida	Despistar uma possível hipoglicémia
Odor a álcool	Avaliar, caracterizar e registar os sinais vitais
Vítima Inconsciente	Despistar o Choque
Ventilação superficial	Elevar os membros inferiores
Pulso rápido e fraco	Manter a temperatura corporal
Pele pálida e fria	Administrar oxigénio
Odor a álcool, que pode ou não ser detectado	Recolher o máximo de informação

Acidente Vascular Cerebral

A.V.C.	
Sinais e Sintomas	Actuação
Cefaleias	Manter uma atitude calma e segura
Desorientação e agitação	Acalmar a vítima
Disartria (dificuldade em articular palavras)	Executar o exame da vítima
Hemiparésia (diminuição da força de um lado do corpo)	Verificar e registar os sinais vitais
Desvio da comissura labial	Administrar oxigénio
Alteração da reacção das pupilas	Não dar nada de comer ou beber à vítima
Parestesias (sensação de adormecimento das extremidades)	Transportar a vítima em decúbito dorsal com a cabeça elevada a 30°
Incontinência de esfíncteres	Se houver risco de vómito transportar a vítima em decúbito lateral para o lado oposto ao da hemiparésia com elevação da cabeceira a trinta graus
Náuseas e vómitos	
Convulsões	

Convulsões

Epilepsia	
Sinais e Sintomas	Actuação
Dor de cabeça	Durante a fase convulsiva
Náuseas	Manter uma atitude calma e segura
Ranger dos dentes, entre outras	Evitar traumatismos associados
Por vezes um grito violento	Desapertar roupas justas
Um rodar de olhos para cima	Administrar oxigénio
Perda de consciência	Registar a duração e o tempo de intervalo entre cada uma das convulsões
Os lábios e língua podem tornar-se azulados	
Os dentes cerram-se, podendo haver mordedura da língua	Registar as partes do corpo envolvidas no estado convulsivo
Descontrolo de esfíncteres	
Tremor	Após a crise convulsiva
	Colocar a cabeça da vítima de lado e se necessário aspirar secreções
	Determinar valores de glicemia capilar
	Despistar hipertermia
	Verificar e registar sinais vitais

Dor Abdominal

Apendicite – Oclusão intestinal – Cólica Renal	
Sinais e Sintomas	Actuação
Apendicite	Manter uma atitude calma e segura
Dor, localizada ao nível da fossa ilíaca direita	Caracterizar e localizar a dor: - localização - Intensidade - Característica - Início
Náuseas e vômitos	
Febre	
Oclusão Intestinal	
Fezes muito duras	Administrar oxigénio
Dor abdominal	Verificar e registar os sinais vitais
Vômitos líquidos ou pastosos de cor café-com-leite ou acastanhada e cheiro fétio	Não permitir a ingestão de alimentos ou líquidos
Abdómen duro e distendido	Manter a temperatura corporal
Cólica Renal	Prevenir o choque
Dor tipo cólica, com início na região lombar e irradiação para a bexiga e órgãos genitais	
Náuseas e vômitos	
Ocasionalmente febre	

Hemorragia Digestiva

Hemorragia Digestiva Alta / Baixa	
Sinais e Sintomas	Actuação
Hematemeses (vómito acompanhado de sangue)	Manter uma atitude calma e segura
Melenas (fezes com sangue escuro)	Administrar oxigénio
Hematoquésias (fezes com sangue vivo)	Acalmar a vítima
Rectorragias (perda de sangue vivo durante a dejectão)	Desapertar roupas justas
Tonturas	Manter a temperatura corporal
Suores	Observar as características e quantidade do vómito / dejectão
Lipotimia	Verificar e registar os sinais vitais
Pulso rápido	Recolher o máximo de informação
Palidez	Transportar a vítima em decúbito lateral esquerdo
Hipotensão	

Choque

Choque	
Sinais e Sintomas	Actuação
Hipotensão	Manter uma atitude calma e segura
Pulso rápido e fino	Administrar oxigénio
Pele pálida e viscosa	Acalmar a vítima
Extremidades frias	Controlar possíveis hemorragias
Sudorese	Imobilizar traumatismos encontrados
Respiração superficial	Manter a temperatura corporal
Aumento da frequência cardíaca	Posicionar a vítima: - Decúbito dorsal
Alteração do estado de consciência	- Elevar os membros inferiores 30°
Tonturas, sensação de desmaio, sede	Verificar e registar os sinais vitais
	Recolher o máximo de informação possível

Diabetes Mellitus

Hiperglicémia	
Sinais e Sintomas	Actuação
Náuseas e vômitos	Manter uma atitude calma e segura
Fraqueza muscular e tonturas	Administrar oxigénio
Pele avermelhada e seca	Determinar a glicemia capilar
Sensação de sede	Verificar e registar os sinais vitais
Hálito cetónico	Recolher o máximo de informação
Aumento da frequência ventilatória	
Sonolência	
Confusão mental, desorientação	
Coma hiperglicémico	

Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa

Hipoglicémia

Sinais e Sintomas	Actuação
Ansiedade, irritabilidade, agitação	Manter uma atitude calma e segura
Fraqueza muscular	Administrar oxigénio
Sensação de fome	Determinação da glicemia capilar
Pulso rápido e fraco	Vítima consciente
Pele pálida, húmida e sudorese	Glicemia inferior a 50 mg/dl
Tonturas, náuseas e dor abdominal	- Administrar água com açúcar em pequenas quantidades mas frequentemente
Tremores, convulsões	
Desorientação, confusão mental, perda de consciência	Vítima Inconsciente
Coma hipoglicémico	- Administrar papa espessa de açúcar no interior das bochechas
	Verificar e registar os sinais vitais
	Recolher o máximo de informação

Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa

Quadro Resumo

Hiperglicémia		Hipoglicémia
Excesso de açúcar ou défice de insulina	Causa	Excesso de insulina ou défice de açúcar
Lento e progressivo	Início	Rápido e súbito
Fraqueza muscular, confusão, sonolência e coma	Comportamento	Agitação, irritabilidade, convulsões, confusão e coma
Cetónico, adocicado	Hálito	Normal
Seca e avermelhada	Pele	Pálida, húmida e suada
Sim	Sede	Não
Não	Fome	Sim
Habituais	Vómitos	Raros

Dor torácica de origem cardíaca

Angina de peito	
Sinais e Sintomas	Actuação
Dor no peito, de localização retroesternal	Manter uma atitude calma e segura
A dor não altera de intensidade	Administrar oxigénio
A dor pode irradiar para o ombro, braço e mão esquerda, pescoço e mandíbula, dorso e região abdominal	Evitar que a vítima faça qualquer esforço
	Avaliar e caracterizar a dor
A dor pode ser acompanhada de adormecimento na extremidade do membro superior afectado	Manter a temperatura corporal
	Administrar nitroglicerina
Tem origem após um esforço físico ou uma emoção, contacto com frio intenso, após uma refeição pesada, ou associado ao consumo de tabaco	Verificar e registar os sinais vitais
	Recolher o máximo de informação
Duração da dor – cerca de 2 a 3 minutos	

Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa

Enfarte do miocárdio

Sinais e Sintomas	Actuação
Dor no peito, de localização retroesternal	Manter uma atitude calma e segura
A dor não altera de intensidade	Administrar oxigénio
Tem início inesperado e inespecífico	Posicionar a vítima na posição mais confortável
A dor pode irradiar para o ombro, braço e mão esquerda, pescoço e mandíbula, dorso e região abdominal	Evitar que a vítima faça qualquer esforço
A dor pode ser acompanhada de adormecimento na extremidade do membro superior afectado	Avaliar e caracterizar a dor
Pode não ter factor desencadeante	Manter a temperatura corporal
Pode surgir durante o sono	Manter vigilância apertada dos sinais vitais
Duração mais prolongada que a dor de angina	Recolher o máximo de informação
Raramente alivia com a administração de nitroglicerina	
Dificuldade respiratória	
Medo, apreensão	
Perda de consciência	
Náuseas e vómitos	
Pele pálida, húmida e viscosa	
Sudorese	
Pulso rápido e fraco	

Dor torácica de origem não cardíaca

Dissecção da aorta	
Sinais e Sintomas	Actuação
Dor local	Manter uma atitude calma e segura
Dor nas extremidades	Administrar oxigénio
Cianose, mais acentuada nas extremidades dos membros	Colocar a vítima numa posição confortável
Pele pálida e húmida	Não permitir a ingestão de alimentos ou líquidos
Agitação e ansiedade	Manter a temperatura corporal
Dificuldade respiratória	Prevenir o choque
Sonolência, inconsciência e choque	Verificar e registar os sinais vitais
	Recolher o máximo de informação

Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa

Pneumotórax espontâneo

Sinais e Sintomas	Actuação
Dor intensa tipo facada, localizada no tórax e sem irradiação	Manter uma atitude calma e segura
Respiração superficial	Administrar oxigénio
Pulso rápido	Colocar a vítima numa posição confortável (semi-sentada)
Pele pálida com cianose nas extremidades	Não permitir a ingestão de alimentos ou líquidos
	Manter a temperatura corporal
	Prevenir o choque
	Verificar e registar os sinais vitais
	Recolher o máximo de informação

Bibliografia

Manual de Tripulante de Ambulância de Socorro
I.N.E.M.